

FORMAÇÃO SOCIAL PARA MULHERES AGRICULTORAS: AÇÕES DO PROJETO “MULTIPLICADORES DE CONHECIMENTOS NA AGRICULTURA FAMILIAR”

Taíse *PASA*¹, Zenicléia Zenicléia Angelita *DEGGERONE*²

¹ Graduanda do curso de Administração Unidade em Erechim. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); ² Profa. Orientadora Unidade em Erechim. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

E-mails: taíse-pasa@uergs.edu.br; zenicleia-deggerone@uergs.edu.br

Resumo

Este trabalho apresenta as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão “Multiplicadores de Conhecimentos na Agricultura Familiar” que teve por objetivo desenvolver atividades de formação para agricultoras familiares na região Norte do Estado do Rio Grande do Sul (RS). As atividades do projeto foram desenvolvidas pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade em Erechim, em parceria com o Sindicato Unificado dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Alto Uruguai – SUTRAF-AU, através de 52 horas aula, realizadas no ano de 2018. O projeto buscou propiciar as agricultoras familiares formação sobre a história do sindicalismo na agricultura familiar, a evolução histórica do capitalismo no meio rural, a saúde preventiva da mulher e utilização de plantas bioativas no cotidiano familiar. Com o desenvolvimento do projeto, foi possível levar as participantes uma maior compreensão acerca dos processos históricos e sociais que envolvem o meio rural, mas, principalmente pelo maior engajamento das mulheres na organização de ações e atividades no Sindicato, além de compor os quadros de direção da Instituição. Para a Universidade, o projeto potencializou o aprendizado interdisciplinar dos professores e acadêmicos das áreas envolvidas na construção de práticas de ensino com extensão.

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar no Brasil demonstra-se como atividade de grande importância social, econômica e ambiental. No entanto, mesmo tendo muitas potencialidades, possui fragilidades, no que diz respeito às condições sociais de organização e de empoderamento das mulheres no meio rural.

Diante desta fragilidade, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) – Unidade em Erechim juntamente com o Sindicato Unificado dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Alto Uruguai – SUTRAF-AU, buscaram formas de integrar as mulheres aos processos de organização, participação e formação, e contribuir com a ampliação dos conhecimentos e capacidades das associadas para contribuir com o desenvolvimento das organizações vinculadas a agricultura familiar.

Nesse contexto, emerge a importância do envolvimento das Universidades com a realidade local, com o objetivo de formação de cidadãos engajados na transformação das relações da sociedade com seu ambiente de vida, sob o foco do desenvolvimento sustentável.

Dessa forma, este trabalho apresenta os resultados do projeto de extensão “Multiplicadores de Conhecimentos na Agricultura Familiar”, que teve por objetivo desenvolver atividades de formação para agricultoras familiares da Região Norte do Estado do Rio Grande do Sul (RS). O presente projeto de extensão se justifica pela integração entre docente e discentes, por meio do desenvolvimento e acompanhamento de atividades extensionistas aliadas ao contato com realidades para além do ambiente acadêmico, dentre elas o espaço da agricultura familiar. Dessa forma, ações como as desenvolvidas, colaboram para a formação dos acadêmicos e a relação transformadora, estabelecendo a troca de saberes sistematizados, tendo como consequências a produção do conhecimento, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade (MEC, 2000/2001).

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto de extensão foi desenvolvido por meio de uma parceria formada entre a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) – Unidade em Erechim com o Sindicato Unificado dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Alto Uruguai – SUTRAF-AU, para oferecer um curso de capacitação com o propósito de formar multiplicadores de informações e conhecimentos na agricultura familiar.

Inicialmente, o SUTRAF-AU, realizou a divulgação do curso, a inscrição das participantes, o local para a realização das atividades, o deslocamento das participantes até a cidade de Erechim, e apoio para desenvolver as atividades nos municípios associados a organização sindical. Além disso, as participantes que atuavam neste projeto, tiveram por objetivo levar os conhecimentos apreendidos durante a formação e replicar as informações para mais mulheres associadas ao SUTRAF-AU em 11 municípios do Alto Uruguai.

As atividades foram realizadas através de cinco encontros, e tiveram a duração total de 52 horas, que ocorreram entre os meses de abril a dezembro de 2018, sendo que foram abordados os seguintes temas: a história do sindicalismo na agricultura familiar, a evolução histórica do capitalismo no meio rural, a saúde preventiva da mulher e utilização de plantas bioativas no cotidiano familiar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto “Multiplicadores de Conhecimentos na Agricultura Familiar” realizado entre a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) – Unidade em Erechim com o Sindicato Unificado dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Alto Uruguai – SUTRAF-AU, oportunizou levar conhecimentos a cerca de 20 mulheres, por meio da realização de cinco encontros bimestrais/trimestrais na cidade de Erechim. A cada etapa realizada, as 20 mulheres em formação, tiveram por missão levar os conhecimentos repassados pelo projeto de extensão, para mais mulheres associadas ao SUTRAF-AU. E dessa forma, por meio deste compromisso, foram repassadas informações para cerca de 491 mulheres, conforme o quadro, apresentado abaixo.

Quadro 1 – Etapas do projeto de extensão e público alcançado

Tema	Mês	Municípios que realizam as atividades de multiplicação	Número de Pessoas alcançadas
Participação social da mulher e o sindicalismo	Abril	---	---
Evolução histórica do capitalismo no meio rural	Julho	São Valentim	11
Oficina como cultivar plantas bioativas	Julho	Aratiba, Jacutinga, São Valentim, Três Arroios	80
Saúde preventiva da mulher	Outubro	Aratiba, Centenário, Cruzaltense, Getúlio Vargas, Itatiba do Sul, Jacutinga, Marcelino Ramos, São Valentim, Severiano de Almeida, Três Arroios e Viadutos	400
Organização da mulher e o sistema único de saúde (SUS)	Novembro	---	---
Divisão do trabalho no meio rural - a dupla jornada da mulher	Dezembro	---	---
Total			491

A primeira etapa teve por objetivo apresentar as mulheres o histórico do sindicalismo no meio rural. A abordagem dada apresentou informações sobre o início das primeiras participações das

mulheres nos sindicatos, iniciando pela linha do tempo da evolução dos direitos civis, sociais e políticos das mulheres, e adentrando ao debate sobre a luta de classes e o papel da mulher enquanto agente deste processo.

A segunda etapa, buscou apresentar as participantes o contexto do surgimento do capitalismo no mundo, destacando o seu processo de construção, a divisão tendenciosa da história do mundo em quatro fases, as formas de organização da sociedade e os modelos de produção imposto pelo sistema capitalista.

Na terceira etapa, foi realizada uma oficina sobre a utilização de plantas bioativas no cotidiano familiar, através de um momento teórico fundamental para a compreensão do manejo e utilização das plantas, posterior foi realizado uma amostra de preparo de tinturas e troca de espécies de plantas medicinais.

A quarta etapa, contemplou evidenciar os cuidados com a saúde das pessoas, principalmente da saúde preventiva, como os fatores genéticos, ambientais, psicológicos que podem desencadear o câncer, além de estimular hábitos saudáveis de vida. Também foi realizado em conjunto uma campanha de fortalecimento e valorização do Sistema Único de Saúde (SUS).

A quinta etapa teve por objetivo apresentar o histórico do surgimento do SUS trazendo elementos como seu histórico de lutas, conceitos acerca do estado de bem-estar social e a disputa do mercado pela saúde a partir de uma visão de mercadoria.

E na última etapa, buscou-se trazer elementos e contextualizar como se deu o processo de divisão de trabalho no meio rural e a dupla jornada da mulher, analisando a formação dos conceitos de patriarcado, a naturalização de relações desiguais no âmbito familiar, além destacar a importância de ações coletivas para romper a reprodução do sistema.

As figuras 01 e 02, apresentam o registro de imagens de algumas atividades desenvolvidas pelo projeto.

Figura 01 - Atividade realizada em Jacutinga sobre o cultivo de plantas bioativas.



Figura 02 - Atividade realizada em São Valentim sobre a evolução histórica do capitalismo no meio rural.



Fonte: Dados do projeto (2018)

Após a realização das atividades de formação, os principais resultados evidenciados pelas organizações sindicais, mostraram que estas mulheres passaram a atuar com maior engajamento das reuniões e atividades propostas pelo Sindicato, contribuindo com os debates e atuando na mobilização de mais pessoas para ajudar na implementadas de ações pela Instituição.

Além disso, outro resultado verificado, foi uma maior participação das mulheres na composição dos quadros de direção do SUTRAF-AU, sendo que cerca de 12 mulheres deverão ocupar cargos nas direções dos Sindicatos Municipais; uma participante deverá atuar na

coordenação do Sindicato em um dos municípios de atuação do SUTRAF-AU; e quatro mulheres devem integrar os cargos de direção da Organização Sindical a nível regional.

Algumas limitações em relação ao projeto, referem-se a falta de engajamento das mulheres em participar de todas as etapas de formação, além da dificuldade em desenvolver consciência sobre a importância de ocupar espaços de liderança na sociedade e romper com o modelo social, em que a mulher permanece com os afazeres domésticos enquanto os homens ocupam os espaços de debate nas organizações.

Assim, infere-se que este projeto possibilitou várias melhorias na participação das mulheres na Organização Sindical, e além disso, o projeto representou para os acadêmicos a possibilidade de colocar na prática os conhecimentos adquiridos no curso, o que aperfeiçoa o processo de ensino-aprendizagem dos discentes e docentes envolvidos. Além de outras habilidades profissionais e pessoais desenvolvidas com a execução do projeto, tais como: comunicação, trabalho em equipe, liderança, motivação, comprometimento, responsabilidade social, entre outras.

E por fim, considera-se que a multiplicação de conhecimentos na agricultura familiar converte-se em um processo estratégico com o propósito de aflorar, habilidades e capacidades para orientar a transição para uma sociedade com bases sustentáveis, com qualidade de vida e intercooperativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste projeto de extensão possibilitou levar informações para cerca de 491 pessoas, através da compreensão acerca dos processos históricos e sociais que envolvem o meio rural, mas, principalmente pelo maior engajamento das mulheres na organização de ações e atividades no Sindicato, além de compor os quadros de direção da Instituição.

Algumas limitações em relação ao projeto, referem-se a falta de engajamento das mulheres em participar de todas as etapas de formação, além da dificuldade em desenvolver consciência sobre a importância de ocupar espaços de liderança na sociedade.

E, por fim, para a Universidade, o projeto potencializou o aprendizado interdisciplinar dos professores e acadêmicos das áreas envolvidas na construção de práticas de ensino com extensão.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. *A formação do capital social para o desenvolvimento sustentável*. Trabalho apresentado no II Fórum Contag de Cooperação Técnica. São Luiz, 1998.

SEN, A. *Desenvolvimento como liberdade*. Tradução de Laura Teixeira Motta, São Paulo: Companhia das Letras, 409p.2000.

WANDERLEY, M. N. B. *A ruralidade no Brasil moderno: por um pacto social pelo desenvolvimento rural*. In: Uma nueva ruralidad em América Latina? Colección Change, p.107-156.1993.